



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ	DATA PUBLICAÇÃO: 20 de julho 2008	<input checked="" type="checkbox"/> DIÁRIO GRANDE ABC
FOLHA PARA HEMEROTECA 1	PAGINA: Setevidades - 1	<input type="checkbox"/> FOLHA S. PAULO
GERÊNCIA DE BIBLIOTECAS		<input type="checkbox"/> O ESTADO S. PAULO
CLASSIFICAÇÃO: 981.411 HIS		<input type="checkbox"/> OUTRO:

Aldeia antiga é encontrada em Sto. André

Estudos preliminares em sítio arqueológico revelam ocupação indígena há 9.000 anos

Bruno Ribeiro

Um achado arqueológico em Santo André tem trazido muito interesse para o meio acadêmico. Na Serra do Mar, na divisa do município com São Bernardo, há restos do que pode ter sido uma aldeia indígena há 9.000 anos. As primeiras amostras de fragmentos de cerâmica encontradas lá estão em análise. Se confirmado, esse será um dos mais antigos registros da presença humana no Estado de São Paulo.

A descoberta do sítio resulta da procura pela Vila de Santo André de João Ramalho – conhecida como o primeiro povoado do homem branco acima da Serra do Mar. A vila foi fundada em 1553, mas desocupada oito anos depois para agrupar os colonos em outra vila recém-criada: São Paulo de Piratininga. Após a mudança, o local exato da vila também conhecida como Santo André da Borda do Campo se perdeu no tempo.

O construtor Antônio Valmir de Lima, 52 anos, morador de Santo André, é fascinado pela história e pela idéia de haver uma cidade perdida na região. Foi ele quem partiu a campo, nos finais de semana, munido de botas de borracha e pá, para resolver o mistério.

“Ele chutou bem”, afirma o arqueólogo Paulo Zanettini, que, em março, colheu pedaços de cerâmica na área indicada por Lima. “O lugar que ele encontrou cabe muito bem nas descrições da vila em documentos históricos. Mas os testes mostram que, ao invés do que procurava, ele acabou encontrando outro sítio, também de grande relevância histórica”, explica Zanettini. O arqueólogo fez estudos em diversas áreas do Grande ABC, como a Chácara Cayres, para a Prefeitura de São Bernardo.

Os fragmentos estão em análise química. O teste Carbono 14 revela quando um objeto de cerâmica foi queimado para sua confecção, determi-

nando a idade dele. “Os resultados estão mostrando que as peças podem ter até 9.000 anos. O único sítio arqueológico com essa idade no Estado fica no bairro do Morumbi, na Capital”, diz o arqueólogo.

Zanettini informa que já notificou o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), órgão ligado ao Ministério da Cultura que pode determinar o tombamento do local. O endereço exato da aldeia é mantido em sigilo para evitar exploração predatória.

“É um achado interessantíssimo. O lugar dessas peças é o museu, e buscaremos informações para providenciar a preservação do espaço”, diz Wilson Roberto Stanziani, gerente do Museu de Santo André.

Descoberta é resultado de persistência de construtor

▼ Os testes que revelam uma idade muito maior do que a de Santo André da Borda do Campo não abalam o construtor Antônio José de Lima. “Tenho 99% de certeza de que o que achei é mesmo a vila”, conta.

A busca pelo local durou dois anos. “Eu ia aos domingos, de bicicleta, procurar o lugar. Tenho fascínio por história, para mim é um hobby”, conta Lima. Esse interesse fez com que ele adquirisse um livro contando a história de João Ramalho, que continha as atas da organização equivalente ao que seria uma câmara municipal. Esses textos traziam a descrição geográfica da vila.

A idéia dele é fazer um filme sobre a história local. “Veja a figura de João Ramalho. Um sujeito que sai lá de Portugal, cai aqui com um bando de selvagens, casa com uma nativa e funda uma cidade. É um filme de aventura”, conta. O roteiro – feito por ele mesmo – já está pronto, à espera de uma produ-

tora interessada.

Santo André da Borda do Campo era cercada por tribos de tamoios, guaranis e guaianases. Esses índios atacavam freqüentemente a vila. A incapacidade de defesa, aliada à formação da vila que hoje é São Paulo, motivou o abandono da área. A vila tinha arquitetura de uma aldeia indígena – e não deixou ruínas que entregassem sua localização.

OCUPAÇÃO

Há registros da presença do homem no Brasil há mais de 10 mil anos. Esses povos – cuja origem não é consenso –, foram a base das culturas indígenas que os portugueses encontraram em 1500.

Por enquanto, não há provas arqueológicas que afastem a idéia de que tenha existido uma tribo indígena há 9.000 anos no Grande ABC. Ao contrário: uma aldeia com essa idade foi explorada no Morumbi, Zona Sul da Capital – não muito longe daqui. **BR**